



# A FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES/AS DE GEOGRAFIA PARA A PROMOÇÃO DO “BEM VIVER” NOS TERRITÓRIOS HUMANOS

Thayane Silva do Nascimento (Acadêmica do Curso de Licenciatura em Geografia do DCG-UFPE)  
Bruno Vinicius da Silva Lima (Acadêmico do Curso de Licenciatura em Geografia do DCG-UFPE)  
Juliana Rebeka Falcão dos Santos (Acadêmica do Curso de Licenciatura em Geografia do DCG-UFPE)  
Cláudio Jorge Moura de Castilho (Professor Orientador)

Email: [thayane.nascimento@ufpe.br](mailto:thayane.nascimento@ufpe.br), [bruno.vslima@ufpe.br](mailto:bruno.vslima@ufpe.br), [julianafalcaos@hotmail.com](mailto:julianafalcaos@hotmail.com), [claudio.castilho@ufpe.br](mailto:claudio.castilho@ufpe.br)

## 1. INTRODUÇÃO

A geografia é uma ciência dinâmica e segundo Andrade (1989, p. 10), assim como outras ciências, ela não é neutra, carregando consigo compromissos para com a sociedade a fim de combater os privilégios de classe. Sabe-se que o seu objeto de estudo é o espaço geográfico. Para Santos (1978, p. 123) este espaço deve ser visto como um campo de forças onde a evolução espacial não é a mesma em todas as partes, uma vez que a sua formação é desigual. De acordo com Callai (2018, p.) a educação geográfica precisa ser significativa para que os/as alunos/as exerçam o seu papel analítico questionador e crítico. Pereira (1993, p. 12) afirma que os currículos escolares da geografia são instrumentos de apoio necessários para a formação do/a cidadão/ã, corroborando para os debates acerca da cidadania no Brasil. Conforme Callai (2005, p. 229), a geografia escolar é um componente do currículo, que viabiliza aos/às estudantes a percepção e o reconhecimento em relação à sua identidade e ao seu pertencimento numa sociedade camuflada pelo processo de globalização. Trata-se, também, de uma matéria pela qual, se estimula compreensão das pessoas como sujeitos, no âmbito das informações do cotidiano contextualizadas na história das paisagens. Concomitantemente, observa-se, na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a importância da geografia escolar na construção da identidade dos discentes, das suas relações com os seus respectivos lugares de vivências, dos saberes, das culturas e da compreensão do contexto histórico que levou à desigualdade socioambiental. Por outro lado, há muitas brechas dentro do sistema educacional que exige do/a profissional em sala de aula um esforço ainda maior, para que o objetivo desta ciência seja alcançado. É necessário ter essa compreensão da pedagogia e do mundo para que o exercício do bem viver seja valorizado. Alcântara e Sampaio (2017, p. 237) refere-se a uma proposta e possibilidade mais harmônica de pensar a sociedade na sua relação com a natureza. O que reforça a fala de Krenak (2020), segundo a qual a ideia de enxergarmos a Terra como um organismo vivo e o “Bem-Viver” está associada ao equilíbrio que precisa existir, sobretudo em um mundo desigual, no qual nós vivemos, a fim de garantir por exemplo, uma cidade mais sustentável. De acordo com o Estatuto da Cidade, a sustentabilidade refere-se à garantia do direito à terra urbana, à moradia digna, ao saneamento ambiental, à infraestrutura, ao transporte, serviços públicos, ao trabalho e ao lazer, para as atuais e futuras gerações. Conforme o material desenvolvido pelos grupos de pesquisa Movimentos Sociais e Espaço Urbano (MSEU) - UFPE e Geografia e Formação Territorial do Brasil (GEOFORM) - UFRN, a exploração dos recursos naturais e o desrespeito a diversos segmentos da sociedade - pessoas da classe trabalhadora e povos originários - reforçam a ideia de que o espaço é produzido em função das classes dominantes. Para o combate dessas práticas, é indispensável o papel do/ professor/a de geografia, por meio da problematização das vivências no campo espacial do/a aluno/a, e valorizando as suas especificidades no processo de formação da cidadania Moraes e Castilho (2021, p. 296). Ainda de acordo com estes mesmos autores, o ensino da geografia deve buscar construir conexões dos seus conteúdos com a realidade. Ou seja, deve-se discutir as questões do mundo e da vida, a partir dos conteúdos desta matéria. O que é reforçado por Callai (2001, p. 145), para quem as situações do cotidiano dos/as alunos/as unidas às práticas docentes, possibilitam uma produção do saber, tendo o espaço como objeto de estudo por meio da dialética entre docentes e discentes. Freire (1998, p. 44), afirmava que os homens se educam em comunhão, por meio do diálogo entre educador e educando, a fim de que o processo de ensino-aprendizagem seja mútuo, fazendo dos/as alunos/as protagonistas essenciais. Diante dos aspectos acima apresentados, observa-se a importância da formação continuada dos/as professores/as de geografia para a promoção do “bem viver”, por meio das práticas pedagógicas que valorizam a liberdade e as vivências nos territórios humanos. Desse modo, segundo Callai (1995, p. 41) é necessário que a atividade profissional deve comprometer-se com a formação do cidadão. Para Freire (1996, p. 31) o respeito à autonomia e à dignidade das pessoas não é um favor - assim como ensinar exige a consideração aos saberes dos/as educandos/as. Essa prática freireana - que parte do princípio da libertação, do diálogo, da esperança e do amor - é fundamental para o exercício do magistério, razão pela qual deve ser resgatada e fortalecida nas formações continuadas. Segundo Batista, Cavalcante e Uytendbroek (2011, p. 5) a educação deve ser baseada em um diálogo que possibilite uma política horizontal capaz de exercer uma pedagogia democrática, a fim de assumir o compromisso com os grupos precariamente incluídos na sociedade. Desse modo, a educação popular será garantida a todos/as, isto que a educação é um dos campos de lutas ideológicas. Portanto, diante dos pressupostos colocados, nota-se o legado que o/a educador/a deve carregar partindo da visão dialógica, da qual Freire (2008, p. 131), os/as alunos/as precisam compreender o mundo a partir das suas experiências de vida. “Começa-se do concreto para se chegar a uma compreensão rigorosa da realidade. Não compreendo conhecimento científico ou crítico que não se submeta ao teste da realidade.” Logo, conclui-se então, que para a realização de ações críticas - realidades por debates, atividades culturais e aulas de campo no território na qual a escola está inserida - é necessário ter-se uma formação continuada dos/as professores/as de geografia, tendo em vista que o bem viver nos territórios humanos - como práxis - acha-se em permanente processo histórico de mudança.

## 2. MATERIAIS E MÉTODOS

O presente trabalho buscou analisar e desenvolver a formação continuada dos/as professores/as de geografia na perspectiva do bem viver nos territórios humanos por meio de uma pesquisa bibliográfica e a partir da consulta de artigos científicos e capítulos de livros, bem como da pesquisa documental, fazendo uso de imagens de experiências de formações para a realização da análise desta pesquisa.

A abordagem foi fundamentada na pesquisa qualitativa. Segundo Oliveira (2007, p.117) esta pesquisa reage como descrição, análise, classificação e apresentação de um problema, preocupando-se com o debate acerca da formação continuada dos professores e das professoras de geografia, no que diz respeito ao ensino na perspectiva do bem-viver.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Expressando a situação das escolas inseridas nos territórios humanos e, conseqüentemente, o trabalho em sala de aula dos professores/as de geografia, compreende-se a necessidade da realização da formação continuada, de forma objetiva e contemplando as reais necessidades do debate acerca do “bem viver”. Espera-se, mediante a publicação desta pesquisa, contribuir para a organização dos processos da formação continuada dos professores/as de geografia, a fim de que haja compreensão e propagação da importância de temas como do “bem viver”, no âmbito da educação popular, como instrumento pedagógico e político na sociedade fragmentada pelo capitalismo. Deste modo, reforça-se que o diálogo, as trocas de experiência e o protagonismo dos alunos/as nas aulas continuam sendo aspectos fundamentais para o ensino da geografia. Isto porque esta ciência constitui um campo de lutas pela elucidação da relevância da dimensão do território, da sociedade, com destaque para aqueles que sofrem por exemplo com as ações urbanísticas do Complexo Fundiário, Imobiliário, Comercial e Financeiro, portanto segundo Callai (2005, p. 236) deve-se portanto, compreender o lugar em que se vive, a sua história, as suas dinâmicas, pois nenhum lugar é neutro, as pessoas que vivem nele estão historicamente contextualizadas no mundo; logo, o espaço é resultado da história de vida, também dessas pessoas, sendo por esta razão que a temática ora ressaltada deve ser debatida em sala de aula, a fim de que o papel dos/as professores/as seja validado durante o processo permanente de relações dialógicas.

## 4. CONCLUSÃO

Conclui-se que, por meio da formação continuada de professores/as de geografia, há possibilidades concretas de resignificação na promoção do ensino em sala de aula, pela qual esta formação se torne uma peça fundamental no processo de ensino-aprendizagem, como complementação da formação científica e crítica. O que contribuirá para que os/as professores/as tornem-se sujeitos na construção de propostas didáticas que executem um caráter mais humanizado. Deve-se, assim, construir uma educação que priorize a liberdade, a autonomia, o bem estar, a cidadania e a consciência em relação ao mundo

## 5. REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Manuel Correia de. Geografia Econômica. 10ed. São Paulo: Atlas, 1989. ALCÂNTARA, L. C. S.; SAMPAIO, C. A. C. Bem viver como paradigma de desenvolvimento: utopia ou alternativa possível? Revista Desenvolvimento e Meio Ambiente, v. 40, p. 231-251, 2017. Disponível em: <https://revistas.upf.br/made/article/view/48566> Acesso em: 15 de julho de 2023.
- BATISTA, Clara; CAVALCANTE, Janayna; UYTENDBROEK, Xavier. O círculo de cultura: questões pedagógicas, políticas, epistemológicas e didáticas. *Journal Utopia: Informativo do Centro Paulo Freire*. Recife: n. 18, p. 4-8. Set/Out/Nov/Dez, 2007.
- CALLAI, Copetti Helena. A Formação do Professor de Geografia. *Boletim Gaúcho de Geografia*. Porto Alegre, v. 20, n. 1, p. 39-41, 1995. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/ibgg/article/view/38032/24535> Acesso em: 07 de julho de 2023.
- CALLAI, Helena Copetti. Aprendendo a ler o mundo: a Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental. *CADERNOS CEDES (IMPRESSO)*, Campinas-SP, v. 25, n.66, p. 227-247, 2005. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5360655/mod\\_resource/content/1/Texto%201.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5360655/mod_resource/content/1/Texto%201.pdf) Acesso em: 20 de julho de 2023.
- CALLAI, H. C. A Geografia e a escola: muda a geografia? Muda o ensino?. *Terra Livre*, [S. l.], v. 1, n. 16, p. 133-152, 2001. Disponível em: <https://publicacoes.agb.org.br/terralivre/issue/view/19>. Acesso em: 21 julho. 2023.
- CARTILHA: O RESPEITO À NATUREZA COMO UM PASSO FUNDAMENTAL À RESTAURAÇÃO DO “BEM VIVER” NOS TERRITÓRIOS HUMANOS. MSEU - UFPE/ GEOFORM - UFRN. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1xRCH7Gszq6Y90D3f1jWcrNer2MNpmCx/view>. Acesso em: 11 de abril de 2023.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura) . Disponível em: <https://nepego.paginas.ufsc.br/files/2018/11/Pedagogia-da-Autonomia-Paulo-Freire.pdf> Acesso em: 20 de maio de 2023. FREIRE, P. (1998).
- Pedagogia do Oprimido*. 25ª ed. (1ª edição: 1970). Rio de Janeiro: Paz e Terra. Disponível em: <https://cpers.com.br/wp-content/uploads/2019/10/Pedagogia-do-Oprimido-Paulo-Freire.pdf> Acesso em: 10 de junho de 2023.
- FREIRE, Paulo. (2008a). *Medo e ousadia*. São Paulo: Paz e Terra. Disponível em: <https://www.gepec.ufscar.br/publicacoes/livros-e-colecoes/paulo-freire/medo-e-ousadia.pdf> Acesso em: 12 de julho de 2023.
- KRENAK, Ailton. *Caminhos para a Cultura o Bem Viver*. Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: <https://www.biodiversidadia.org/Recomendamos/Caminhos-para-a-cultura-o-Bem-Viver> Acesso em 20 de julho de 2023.
- MORAIS, H.; CASTILHO, C. Educação escolar, ensino de Geografia e território vivido: Uma reflexão no contexto da pandemia da Covid-19. *Metodologias e Aprendizagem*, [S. l.], v. 4, p. 290-298, 2021. Disponível em: <https://publicacoes.ifc.edu.br/index.php/metapre/article/view/2248>. Acesso em: 21 ago. 2023.
- OLIVEIRA, Silvio Luiz de. *Tratado de metodologia científica. Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2007.
- PEREIRA, Raquel Maria Fontes do Amaral. *Da Geografia que se Ensina à Gênese da Geografia Moderna*. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1993. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/75444> Acesso em: 11 de junho de 2023. SANTOS, Milton. *Por uma Geografia Nova*. São Paulo: Hucitec, Edusp, 1978